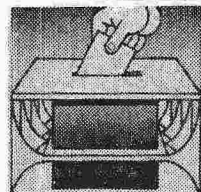


Ulysses reúne apenas 20% do PMDB

Candidato esperava apoio da maioria, mas só ouviu queixas da minoria presente

ARIOSTO TEIXEIRA



BRASÍLIA — A dificuldade do PMDB para mobilizar seus 196 deputados e 35 senadores na campanha presidencial ficou evidente, ontem, na reunião com os candidatos Ulysses Guimarães e Waldir Pires: apenas 68 parlamentares compareceram, o que corresponde a 20,54% das bancadas. E Ulysses não conseguiu sequer a unanimidade destes poucos. Foi obrigado a ouvir queixas e críticas de 15 companheiros do partido sobre os rumos da campanha.

A reunião, considerada por Ulysses "um divisor de águas da campanha", começou atrasada por absoluta falta de quórum e com uma disparatada explicação do líder no Senado, Ronan Tito. Segundo ele, o baixo comparecimento foi provocado pelo fechamento dos aeroportos "em todo o País". Mas, apesar de ser muito comum a dificuldade para pousos e decolagens nesta época do ano, o aeroporto de Brasília operou por instrumentos a partir das 9h20, o do Ga-

leão, no Rio, funcionou normalmente e o de Cumbica, em São Paulo, só ficou fechado até as 9h30.

Ulysses abriu os debates às 11h30 com palavras de otimismo. "Nós vamos ganhar porque somos os mais fortes", garantiu. E contou que em 37 dias de campanha já participou, em companhia de Waldir Pires, de 38 eventos. Numa prevenção a críticas a seu estilo de campanha, avisou: "Não adianta me chamarem de poeta, isto já está na minha biografia".

O presidente do Senado, Nelson Carneiro, o primeiro a falar, defendeu a participação

dos moderados na campanha. "Não podemos continuar divididos", advertiu. Carneiro criticou a importância dada por Ulysses aos governadores. "Nem todos estão bem com a população." O moderado Domingos Juvenil (PA) insistiu na tese de que o partido não ganhará as eleições sem o apoio e a participação na campanha dos ministros Iris Rezende, da Agricultura, Jader Barbalho, da Previdência, e Carlos Sant'Anna, da Educação. Juvenil só foi aplaudido pelos três outros moderados presentes: Nilson Gibson (PE), Milton Reis (MG) e Luiz Roberto Ponte (RS), líder do governo Sarney. Ponte, aliás, cochilou a maior parte do tempo.

Seis deputados cobraram de Ulysses a apresentação de um programa de governo. Antonio Mariz (PB), após lembrar a conhecida aversão de Ulysses a programas, advertiu: "Esta sucessão é uma guerra, precisamos dizer ao eleitor porque desejamos governar o Brasil e isto só se faz com a apresentação de um programa claro e objetivo". Depois do encontro, o líder Luiz Roberto Ponte criticou abertamente o candidato a vice, Waldir Pires: "Ele me tira o entusiasmo".

Apesar das críticas e do baixo comparecimento, Ulysses e Waldir definiram o encontro como "ótimo" e "excelente".

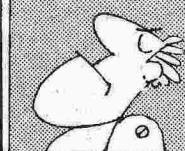


Ulysses, na reunião com a bancada do partido: "Um divisor de águas da campanha"

André Dusek/AE

Diário da campanha

A soberba



O presidenciável Guilherme Afif Domingos, do PL, menospreza o festival de adesivos de Fernando Collor, espalhados pelos carros do Rio de Janeiro, e diz que eles revelam apenas uma grande estratégia de mercado. "Isso demonstra que Collor tem um competente sistema de distribuição de adesivos", analisa o candidato liberal. Afif recomenda a Collor que lance uma griffe. "Ele tem um nome simpático e um logotipo marcante."